

Programa sai do rádio e da tv

EUGÊNIA LOPES E
ANDRÉ LACERDA

BRASÍLIA – O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu ontem à noite suspender toda a propaganda no rádio e na televisão que o PMDB estava veiculando para divulgar os temas da convenção nacional do partido. A propaganda política do PMDB acabou se transformando em atrito entre governistas, defensores da reeleição, e os opositores que querem uma candidatura própria. A retirada das inserções políticas do PMDB na televisão e no rádio foi consequência de uma representação encaminhada ao TSE pelo presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP), acatada pelo ministro Eduardo Alckmin.

Os governistas e os partidários da candidatura própria tentaram manter a linha até a última hora. Mas dois dias antes da convenção as aparências ruíram. O programa gratuito do partido, exibido na noite de quinta-feira, foi a gota d'água para determinar o rompimento entre as duas correntes.

Os governistas do PMDB entraram ontem com uma medida cautelar no TSE para impedir que o programa

gratuito do partido fosse exibido hoje. A medida cautelar foi assinada por Michel Temer e pelo líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho, e solicita ao Tribunal que exclua as inserções programadas para hoje à noite com depoimentos de Barbalho e do líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA).

Guerra – “O programa não corresponde ao pensamento do partido. Esse programa é sectário e radical”, afirmou o deputado Henrique Eduardo Alves (RN). Pela manhã, Henrique tentou fazer um acordo com o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), para que os pemedebistas governistas tivessem uma maior participação nas inserções do partido. Paes chegou a concordar, mas os governistas recuaram. “O Paes fez uma declaração de guerra. A fraude na montagem do programa é uma afronta”, reagiu o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha.

Mas enquanto os governistas reclamavam, seus adversários se divertiam com as cenas de Jader e Temer, no programa, defendendo a unidade do partido. Reunidos no gabinete de Paes, o senador Roberto Requião (PR), o prefeito de Juiz de Fora, Tarcísio Delgado, e o deputado Marcelo Barbieri (SP), ironizaram os gover-

nistas. “Depois que vi o depoimento do Temer na televisão, não tenho dúvida de que ele nos apóia”, brincou Requião.

Contestado pelo que fez no programa do partido, Paes de Andrade avisou que não aceita qualquer manobra que objetive afastá-lo da presidência da convenção. “Esta questão, ninguém tem a ousadia, o atrevimento e o topete de colocar”, disse. “Isto é coisa de radicais, de extremados e de inseguros”, completou.

Facção – O senador Jader Barbalho, o mais irritado com o episódio, prevê que a convenção se realizará num clima de radicalização e responsabiliza Paes. “Ele não se comporta mais como presidente do partido, mas como chefe de uma facção. Ele se demitiu da condição de presidente do PMDB”, disse. Barbalho explicou porque não aceitou o acordo proposto por Paes: “Não vamos aceitar migalhas. O que o Paes fez foi uma molecagem”.

Fiel aliado do ex-presidente Itamar Franco, o prefeito Tarcísio Delgado ofereceu a porta de saída aos governistas. “O outro lado (pró-reeleição) tem de procurar espaço no PSDB. É algo surrealista. Temos dois ex-presidentes como pretendentes a candidato e nos querem negar a le-

genda”, declarou. Requião preferiu anunciar que não acompanha a decisão do partido se for para apoiar a reeleição. “Seguir uma decisão destas é como obedecer a uma ética de quadrilha. Coloco em primeiro lugar minha consciência e só depois o partido”, disse Requião.

Pela grade de programação montada por Paes de Andrade para ser veiculada hoje, Geddel e Barbalho só aparecem em inserções nas TVs Bandeirantes, Cultura e MTV. Os opositores do PMDB, que defendem a candidatura própria, aparecem em 80 inserções a serem exibidas pela TV Globo, SBT e Record.

Pressionado, Paes resolveu oferecer três inserções aos governistas e refazer a grade de programação, dividindo igualmente as emissoras. “Decidimos não aceitar migalhas”, reagiu Jader Barbalho.

Mas o impasse entre os governistas e os opositores vai além. Os defensores da candidatura própria querem que, antes do início da votação, o ex-presidente Itamar Franco discursasse. “Isso não tem sentido. Pelo estatuto do partido, a votação começa cedo e as pessoas vão discursando”, disse o vice-líder do PMDB, deputado Wagner Rossi (SP).